

Dr. Matthew S. Harmon, Filipenses: Regozijem-se no Evangelho de Jesus Cristo,

Sessão 12: Exortações Finais no Evangelho - Filipenses 4:1-9

BiblicaleLearning.org por Ted Hildebrandt

Aqui é o Dr. Matthew S. Harmon, em uma série sobre Filipenses, "Alegrem-se no Evangelho de Jesus Cristo". Esta é a sessão 12 , "Exortações Finais no Evangelho", Filipenses 4:1-9.

Bem-vindos à sessão 12 do nosso estudo de Filipenses.

Esta seção intitula-se "Exortações Finais para Viver o Evangelho" e nela abordaremos o capítulo quatro, versículos quatro a nove. Antes de mergulharmos nesse texto, revisaremos e lembraremos o que vimos na seção anterior. Assim, do capítulo 3, versículo 15, até o capítulo 4, versículo 3, Paulo fez um apelo aos filipenses para que o imitassem e aos seus colaboradores, moldando suas vidas segundo o exemplo de uma mentalidade semelhante à de Cristo.

E essa seção incluía não apenas o chamado à imitação, mas também uma advertência sobre esses inimigos da cruz de Cristo que representavam uma ameaça para os filipenses. Contudo, em contraste com eles, Paulo lembra aos crentes que nossa cidadania está nos céus e que aguardamos um Salvador que virá de lá. Essa seção conclui com uma aplicação dessas verdades e um apelo a duas mulheres da congregação de Filipos para que se reconciliem, resolvam seu conflito e encorajem outros a se envolverem, se necessário, para que isso aconteça.

Portanto, a passagem que vamos abordar nesta sessão é o parágrafo introdutório da conclusão da carta. Terminamos o corpo da carta e agora vamos passar para a conclusão. Antes de lermos o texto, quero dar uma breve visão geral de como essa conclusão se encaixa.

E intitulei esta última seção de Crescimento e Gratidão no Evangelho. A passagem que examinaremos nesta sessão é a das exortações finais no Evangelho, seguida pela gratidão pela parceria no Evangelho e, por fim, pelas saudações finais no Evangelho. Então, vamos agora nos concentrar nas exortações finais no Evangelho.

E lerei Filipenses capítulo 4, começando no versículo 4 e indo até o versículo 9.

Alegrem-se sempre no Senhor. Repito: alegrem-se! Que a sua mansidão seja conhecida por todos. O Senhor está perto. Não se preocupem com nada; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo o que ele já fez. Então vocês experimentarão a paz de Deus, que excede todo o entendimento e que guardará o coração e a mente de vocês em Cristo Jesus.

Finalmente, irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas. Pensem no que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim. Pratiquem essas coisas, e o Deus da paz estará com vocês.

Então Paulo inicia esta seção com mais um chamado à alegria. Você deve se lembrar que, no capítulo 3, versículo 1, ele disse, finalmente: "Meus irmãos, alegrem-se no Senhor". Você pode ter pensado: "Ah, ele está terminando".

E, de fato, ele ainda tinha dois capítulos pela frente. Mas ele também disse ali: escrever as mesmas coisas para vocês não é nenhum incômodo para mim e é seguro para vocês. E assim, sem pedir desculpas, ele retorna no final da carta e ordena aos filipenses que se alegrem.

O importante aqui é notar que o objeto da nossa alegria é o próprio Senhor. E isso nos ajuda a entender um pouco do contexto, ou melhor, do significado de quando Paulo diz para nos alegrarmos sempre no Senhor. Repito, repito, alegrarmo-nos; isso nos ajuda a perceber que a fonte da nossa alegria não são as nossas circunstâncias. Portanto, independentemente das circunstâncias, e lembrando, é claro, que as circunstâncias de Paulo eram a prisão domiciliar em Roma, aguardando o julgamento para saber se seria absolvido ou executado por causa da proclamação do evangelho.

E, no entanto, ele está dizendo que nós, como crentes, devemos nos alegrar sempre no Senhor. E como o Senhor não muda, ele é um ponto fixo, uma âncora estável para a nossa alegria, de modo que ela não se move nem se baseia nas areias movediças das nossas circunstâncias. Portanto, o objeto da nossa alegria é o Senhor.

Paulo diz que a alegria deve acontecer somente quando tivermos vontade. Espera aí, desculpe, devo ter interpretado o versículo errado. Diz "sempre", certo? Diz que devemos nos alegrar no Senhor sempre, independentemente das circunstâncias, independentemente do que esteja acontecendo, que devemos nos alegrar no Senhor sempre.

E, novamente, aqui está o ponto em que, se considerarmos as circunstâncias de Paulo, ele se encontra em uma situação que não lhe agrada. E, por fim, precisamos reconhecer que alegria e tristeza, luto ou outras emoções ou experiências dolorosas não são mutuamente exclusivas. Não se trata de um interruptor liga/desliga, em que você está alegre ou triste, ou em luto.

E creio que isso nos lembra, de forma útil, que a alegria pode ser uma experiência profunda mesmo em meio a grande tristeza. Podemos nos alegrar no Senhor, em quem Ele é e no que Ele fez por nós, e ainda assim sermos, de certa forma, dominados pela dor e pelo pesar diante de certas circunstâncias, da perda de um ente querido ou de outros cenários que possamos estar enfrentando. Portanto, essa ideia de nos alegrarmos sempre no Senhor não é uma ordem leviana dada por Paulo, vinda de alguém que simplesmente vive uma vida de conforto e facilidades.

E isso dá ainda mais força e impacto quando o próprio Paulo diz: "Alegrem-se sempre no Senhor". Agora, no versículo 5, vemos que Paulo vai passar para o próximo mandamento. Toda essa seção tem o ritmo acelerado de uma série de ordens.

E no versículo 5, Paulo escreve: "Que a vossa mansidão seja conhecida por todos". Pelo menos é assim que a versão Almeida Revista e Atualizada traduz. Outras traduções podem usar algo como "gentileza".

Assim, a própria palavra tem o sentido de não insistir em todos os direitos previstos na lei ou no costume. Isso vem de um léxico da BDAG. Algumas traduções, como a ESV, trazem "razoabilidade", e, nesse caso, o foco está em ser ponderado, em não se deixar influenciar pela emoção, mas em ser equilibrado.

Outras traduções, como a NIV e a New American Standard, usam "gentileza" ou "espíritos gentis". Nesse caso, traduziriam como "que a vossa gentileza seja conhecida por todos". Nesse contexto, referir-se-ia a uma disposição que busca apaziguar conflitos e trazer restauração.

E eu diria que isso faz bastante sentido aqui, considerando o contexto, visto que Paulo acabou de exortar duas mulheres da congregação, Evódia e Síntique, a concordarem no Senhor e também exortou outras pessoas da congregação a se unirem a elas e ajudá-las a alcançar a reconciliação. Isso parece fazer muito sentido neste caso. É importante notar que essa mesma palavra é usada em 1 Timóteo, capítulo 3, versículo 3, como um requisito para os presbíteros.

Portanto, é algo que Paulo diz que deve ser mostrado a todos. Não apenas às pessoas com quem é fácil ser gentil, mas a todos. E observe novamente com que frequência vimos isso no início da carta, com que frequência Paulo usa termos como "todos", "cada um" e "sempre".

Ele está tentando ser abrangente nesses mandamentos. E isso se fundamenta na última parte do versículo 5, que também apresenta uma questão interpretativa. O texto diz: o Senhor está próximo, ou o Senhor está perto .

E assim surge o debate. Será que isso se refere a um período temporal? O retorno do Senhor está próximo. Ele está perto .

Isso vai acontecer muito em breve. E, portanto, vocês devem ser marcados pela gentileza. Ou essa mesma linguagem poderia se referir a uma ideia espacial de que o Senhor está presente com vocês.

Ele está com você. Portanto, você deve ser gentil ou razoável, talvez como diz a versão ESV. E, honestamente, ambos os sentidos seriam válidos.

E pode ser que este seja um exemplo de ambiguidade intencional. Sabe, às vezes, quando interpretamos um texto, tentamos ser tão precisos, pensando que tem que significar isto ou aquilo. E às vezes nos esquecemos de que, na linguagem cotidiana, podemos usar uma linguagem intencionalmente ambígua para comunicar mais de uma ideia em um dado momento.

Então, independentemente disso, a ideia aqui é que a proximidade do Senhor, a Sua presença entre nós, ou o fato de que Ele está prestes a retornar, deve ser uma motivação para sermos marcados pela mansidão. E eu acho que essa é talvez uma exigência de uma qualidade de caráter na qual não refletimos o suficiente. Porque vivemos em uma época em que muitas vezes damos ênfase a fazer declarações ousadas e a sermos dramáticos em relação às afirmações que queremos fazer ou às posições que assumimos.

E eu acho que Paulo quer que sejamos marcados por uma convicção firme e ousadia quando necessário, mas que também tenhamos uma mansidão que complemente essa ousadia e essa convicção firme. Certo, versículo 6 agora. Chegamos a um texto que talvez seja um dos mais conhecidos do livro de Filipenses, onde Paulo escreve: "E quando você reflete sobre este texto, provavelmente se lembra do que o próprio Jesus diz em Mateus capítulo 6, onde ele fala sobre a cura ou o antídoto para a ansiedade: não se preocupar com o que você vai comer, beber ou vestir, mas, em vez disso, buscar primeiro o Reino e a sua justiça, e que o Senhor proverá as nossas necessidades."

Então, acho que certamente é possível; não posso afirmar com certeza, mas é certamente possível que o próprio Paulo estivesse ciente do ensinamento específico de Jesus sobre esse assunto em particular. De qualquer forma, Paulo diz: "Não se preocupem com nada". E acho que, para muitos de nós, cristãos, este é um dos mandamentos mais difíceis de obedecer.

Certo? É que tendemos a ficar ansiosos com muitas coisas diferentes. E então, observe que Paulo menciona as circunstâncias, certo? Em tudo, pela oração e súplicas, com ação de graças, apresentem seus pedidos a Deus. E isso, na verdade, é um consolo.

Porque acho que isso nos ajuda a perceber que não há nada pequeno demais para levar ao Senhor. Podemos ser tentados a pensar: "Bem, é realmente bobagem eu me preocupar com isso, e Deus tem problemas muito maiores para resolver, como conflitos, guerras, grandes nações e coisas do tipo. E qual é a pequena coisa com que eu o incomodaria e que me deixa ansioso?"

Mas reparem novamente, há um par aqui, certo? Não se preocupem com nada; em vez disso, orem a Deus pedindo aquilo de que precisam e agradecendo-lhe por tudo o que ele já fez por vocês. Abrange tudo. Envolve toda a gama de coisas.

Então, qual é o meio pelo qual devemos lidar com nossas ansiedades? É através da oração e da súplica. Você pode estar se perguntando por que Paulo usa esses dois termos? Existe alguma distinção? E a distinção, se é que existe, é que o primeiro termo é mais geral: oração. Já a súplica é mais especificamente o ato de pedir coisas ao Senhor.

E é assim que Paulo nos orienta a lutar contra a ansiedade em nossos corações. E então ele nos apresenta a atitude, a perspectiva que devemos ter ao orar. E ele diz: com ações de graças, com ações de graças, com gratidão.

E creio que essa gratidão está enraizada na confiança de que Deus ouvirá nossas orações, que Ele é um Pai fiel e que as responderá. Talvez não da maneira que esperamos, talvez não no momento que esperamos, mas nos aproximamos de Deus com gratidão e reconhecimento por quem Ele é e pelo que Ele fez por nós, bem como com a confiança de

que Ele, de fato, responderá às nossas orações. E quero me deter aqui por um instante, porque acho que, às vezes, quando nos deparamos com pensamentos ansiosos ou coisas que nos causam estresse ou preocupação, nossa inclinação é buscar outras formas de lidar com essa ansiedade.

Sabe, podemos tentar simplesmente nos distrair com alguma coisa; podemos conversar com outras pessoas, e não que essas coisas sejam inerentemente ruins, mas acho que às vezes, na vida cristã, temos a tendência de tratar a oração como último recurso, em vez de prioridade. Tentamos várias outras coisas e, quando chegamos ao nosso limite, pensamos: "Bem, acho que devo orar sobre isso", como se a oração fosse o último recurso que temos para enfrentar essas situações. E o que Paulo parece dizer aqui é que a oração deve ser a prioridade .

Esse é o ponto de partida quando você se depara com esses pensamentos ansiosos, com a ansiedade criando raízes em nossos corações e mentes: nossa resposta inicial deve ser a oração, apresentando nossos pedidos a Deus. Esse é o antídoto de Paulo para a ansiedade, e eu só quero fazer uma pausa para ressaltar que Paulo não está sugerindo, de forma simplista, que, ah, você está ansioso? Se você orar um pouco, essa ansiedade simplesmente desaparecerá. E nunca mais voltará.

Acho que todos nós sabemos por experiência própria que não é bem assim. E o que muitas vezes acontece é que precisamos voltar ao Senhor repetidamente, sempre que sentimos esses pensamentos e sentimentos de ansiedade invadindo nossos corações e mentes; precisamos retornar a Ele continuamente. E precisamos ser realistas e entender que essa é uma experiência constante para muitos de nós.

Não se trata apenas de uma solução paliativa simples, mas sim de uma necessidade constante de recorrer ao Senhor em relação às coisas que nos causam ansiedade. Paulo não está sendo simplista, mas abordando uma experiência humana fundamental. E nós, creio eu, vivemos cada vez mais em uma era de ansiedade.

Portanto, creio que isso é algo que devemos levar a sério ao abordar essa questão. Agora, se observarmos o versículo 7, Paulo nos apresentará o resultado da oração. No versículo 7, ele diz: "A paz de Deus, que excede todo o entendimento, guardará os vossos corações e as vossas mentes em Cristo Jesus."

Portanto, creio que precisamos considerar cuidadosamente o que Paulo quer dizer com a paz de Deus. O que é isso? Bem, como vimos no capítulo 1, no início da carta, quando Paulo usou essa palavra em sua saudação, eu diria que é uma abreviação para o estado resultante da salvação escatológica de Deus. Assim, inclui as ideias de plenitude e completude. Agora você pode estar pensando: "Espere um minuto..."

Como isso se encaixa aqui? Experimentamos a paz de Deus no presente enquanto aguardamos sua plena realização no último dia. E, portanto, acho importante observar aqui que, antes de tudo, quando Paulo fala sobre a paz de Deus, ele não está se referindo primordialmente a uma sensação subjetiva de ausência de ansiedade, incerteza ou simplesmente de desconforto. Não se trata de simplesmente sentir uma calma profunda, uma tranquilidade absoluta.

Não creio que seja exatamente isso que Paulo tem em mente aqui. Trata-se da realidade da obra reconciliadora de Deus, que nos torna parte de sua família, e que essa realidade nos dá confiança para continuarmos avançando mesmo diante da incerteza ou da turbulência emocional. É isso.

De onde vem? De Deus. Diz "a paz de Deus", e para aqueles que conhecem o grego como uma construção de gênero, é claro que isso pode ser entendido de várias maneiras diferentes, mas acho que a ideia aqui é que a fonte da paz é o próprio Deus, que Ele é quem a dá. Como é? Paulo diz que excede todo o entendimento, que vai além de uma simples compreensão intelectual da realidade, mas que tem um efeito sobre a totalidade de nós, que vai além de um mero acordo intelectual de, "ok, eu tenho esse conceito intelectual na minha cabeça sobre a paz de Deus".

E o que ela faz? Ela guarda nossos corações e nossas mentes em Cristo Jesus. A paz de Deus age como um sentinela, como um guarda para proteger nossos corações e mentes, e não passemos muito rápido dessa última frase, "em Cristo Jesus". Essa é, mais uma vez, uma das expressões favoritas de Paulo.

Esse é o contexto, a esfera em que vivemos, e esse é também o contexto e a esfera em que nossos corações e mentes habitam. E assim, a paz de Deus nos guarda; ela nos protege em Cristo Jesus. Gostaria de dizer apenas uma breve palavra sobre quando vemos esse versículo aplicado; quero fazer uma advertência aqui.

Às vezes, quando as pessoas se deparam com uma decisão, estão orando ou lutando com algo, elas podem dizer algo como: "Bem, eu simplesmente não tenho paz em relação a isso" ou "Estou esperando que Deus me dê paz antes de fazer x, y ou z". E não estou dizendo que descarto completamente isso, mas me parece que a Bíblia nunca apresenta isso como parte de um processo de tomada de decisão. A Bíblia não sugere: "Bem, não faça nada até que você tenha essa paz, essa sensação de calma ou essa certeza tranquila e serena". Há muitas decisões que precisamos tomar na vida sobre as quais não teremos paz, e simplesmente tomamos a melhor decisão possível com base na Palavra de Deus, na sabedoria de Deus que nos aconselhou a outras pessoas, e ainda assim podemos sentir muita ansiedade, reviravoltas no estômago e pensamentos ansiosos ao avançarmos para fazer o que acreditamos que Deus nos chamou para fazer.

Portanto, quero ter cuidado ao usar esse critério também. Não consigo prosseguir até ter essa sensação subjetiva de calma em relação à decisão que preciso tomar. Acho que a paz de Deus funciona de maneira um pouco diferente, e às vezes você pode optar por renunciar a ela, sabe, enquanto luta com a decisão, e pensa: "Certo, acho que este é o caminho que o Senhor quer que eu siga".

E o ato de tomar essa decisão traz uma sensação de calma, confiança e conforto, mas nem sempre é assim. Há momentos em que sei o que Deus quer que eu faça, e mesmo assim não tenho paz. Sinto uma angústia interior, porque pode ser uma situação difícil que estou enfrentando, ou algo que me deixará desconfortável por seguir a vontade do Senhor.

Portanto, tenhamos cuidado com a forma como pensamos sobre essa ideia da paz de Deus. Então, no versículo 8, Paulo usa outro "finalmente", e você deve estar pensando: será que ele realmente vai chegar ao fim da carta aqui? Outro "finalmente". Ele diz: "Finalmente,

irmãos, tudo o que for verdadeiro, tudo o que for nobre, tudo o que for justo, tudo o que for puro, tudo o que for amável, tudo o que for de boa fama, se houver algo de excelente ou digno de louvor, pensem nessas coisas."

O que Paulo está enfatizando aqui é a necessidade de direcionar nossos pensamentos. E então ele apresenta essa lista, essa lista rápida de coisas verdadeiras, honrosas, justas, puras, amáveis, louváveis, excelentes, dignas de louvor. A ideia aqui é que Paulo está dizendo: esses são os tipos de coisas sobre as quais você deve refletir, pensar, direcionar sua mente. Às vezes, nos vemos, eu acho, apenas como receptores impotentes dos pensamentos que surgem em nossa cabeça.

Na verdade, não podemos fazer nada em relação aos nossos pensamentos. E embora certamente os pensamentos possam surgir em nossas mentes sem provocação, e isso seja algo real, Paulo diz: veja, você pode direcionar seus pensamentos de certas maneiras. Então, no final do versículo 8, ele diz: pense nessas coisas, considere-as, reflita sobre elas, contemple-as.

Então, eu acho que esta lista, Não pretende ser exaustivo, mas sim dar uma amostra representativa dos tipos de coisas em que devemos fixar nossos pensamentos. E, ao refletirmos sobre isso, também quero enfatizar que Paulo não quer dizer que essas coisas que vêm à mente tenham que ser direta ou inerentemente espirituais. Ele não está dizendo que, quando você pensa em algo que é verdadeiro, tem que ser algo espiritual, como tendemos a pensar, ou mesmo belo.

Acho que Paulo aqui tem um sentido amplo de que é bom e benéfico direcionarmos nossos pensamentos para coisas belas, como as coisas da natureza, a beleza da criação de Deus. Ou mesmo se pensarmos em coisas excelentes, elas não precisam ser explicitamente espirituais. Podem ser coisas que vemos na criação de Deus que nos impressionam, que são notáveis e até mesmo louváveis.

Portanto, precisamos ter cuidado para não pensar: "Ah, temos que ser superespirituais aqui", e que tudo o que se enquadra nessa categoria precisa ser explicitamente espiritual ou bíblico. Creio que Paulo permite uma ampla gama de direcionamento da mente para esses tipos de coisas. E penso que, ao refletirmos sobre como o pecado tende a se instalar em nossos corações, mentes e vidas, percebemos que isso geralmente ocorre por meio de nossos pensamentos. Se não tivermos o cuidado de combatê-los, de, como Paulo diz em outro lugar, levar cativo todo pensamento, corremos o risco de permitir que esses pensamentos criem raízes e produzam o fruto venenoso do pecado e da desgraça em nossas vidas.

Essa é a mentalidade que Paulo nos apresenta aqui. Embora ele não use o termo "mentalidade" que vimos ao longo de Filipenses, este é um vislumbre do que ele tem em mente. Por fim, no versículo 9, temos o chamado à aplicação prática.

Ele conclui com: "O que vocês aprenderam, receberam, ouviram e viram em mim, ponham em prática, e o Deus da paz estará com vocês". Essa combinação de "aprendidos" e "recebidos" tem mais o sentido de instrução formal. Isso é o que eles ouviram Paulo pregar e ensinar, e o termo "recebidos" é frequentemente usado no contexto de transmissão de tradição.

Então, esta é mais uma ideia formal, eu acho, do que vocês aprenderam e receberam através do meu ministério de ensino e pregação. E então ele acrescenta o que vocês ouviram e viram. Agora ele está se concentrando em: o que vocês observaram em mim? E isso remete, claro, ao que ele disse antes sobre apresentar a si mesmo e aos outros como exemplos de uma mentalidade semelhante à de Cristo.

Então ele está reunindo esses pontos e dizendo: "Vejam, reflitam sobre as coisas que vocês observaram na minha vida". E então vem a ordem: "Pratiquem essas coisas".

Pratique-as. Em outras palavras, coloque-as em prática intencionalmente. A ideia de prática comunica a repetição dessas coisas.

Não se trata de fazer isso uma vez só. Trata-se de repetir o processo várias vezes. Coloque em prática e, então, haverá a promessa no final.

O Deus da paz estará convosco. Percebe como ele meio que mudou o significado dessa frase? Antes, ele falou da paz de Deus como algo que guardará nossos corações e mentes. E agora ele está dizendo que o Deus da paz estará convosco.

Portanto, Deus não apenas nos dá a paz, mas também estabeleceu a paz conosco por meio de seu Filho, Jesus Cristo. Assim, Paulo apresenta uma série rápida de mandamentos, exortações finais, ao concluir a carta. Vamos nos afastar dessa sequência acelerada e perguntar: qual é a ideia principal da passagem? E vou formulá-la no contexto de uma pergunta.

Acho que podemos resumir da seguinte forma: como posso aplicar o evangelho diariamente? E creio que Paulo nos mostrará três maneiras, nesta passagem, de como podemos aplicar o evangelho. A primeira é focar no Senhor. Em vez de focarmos em nós mesmos, devemos focar no Senhor.

Em segundo lugar, ore sobre tudo. A oração não é algo que fazemos apenas de manhã, ao acordar, ou à noite, antes de dormir, ou ainda antes das refeições. A oração deve ser um diálogo contínuo, uma conversa com o Senhor.

E, por fim, sigam os exemplos corretos. Portanto, concentrem-se no Senhor, orem sobre tudo e sigam os exemplos corretos. Vamos refletir um pouco sobre a aplicação prática agora, ao chegarmos ao final desta passagem, utilizando nossas quatro áreas.

Vamos começar com: o que Deus quer que pensemos? A área em que escolhi me concentrar — e há muitas aqui — é que devemos direcionar nossa vida mental. Que devemos ser intencionais ao fixar nossa mente em certas coisas, em vez de simplesmente permitir que os pensamentos flutuem livremente em nossa mente, sem serem questionados ou avaliados. Segundo, creia.

Deus quer ouvir todos os nossos pedidos de oração. Ele anseia por nós; Ele se alegra quando nos abrimos e compartilhamos nossos pedidos com Ele. Não é como se Ele já não os conhecesse.

Deus é onisciente; Ele sabe de todas as coisas. Portanto, não se trata de Deus não saber se você não lhe contar. Ele já sabe; Ele já sabe melhor do que nós o que precisamos.

Mas esta é uma oportunidade para nos relacionarmos e nos conectarmos com o Deus do universo, e Ele quer ouvir nossos pedidos. Terceiro, desejar ou sentir. Creio que devemos desejar ou sentir a segurança e a estabilidade que vêm da paz de Deus.

Em nossa cultura, tendemos a ser pessoas ansiosas e somos constantemente bombardeados com mensagens sobre a última crise ou a última coisa que supostamente nos preocupa. E uma das maneiras pelas quais nós, como cristãos, podemos nos destacar é sendo marcados pela paz de Deus, não sendo reativos e pensando constantemente: "Ah, o céu está caindo, o mundo está acabando, tudo vai desmoronar". Claro, devemos estar cientes do que está acontecendo no mundo, mas mesmo ao vivenciarmos isso, devemos ser marcados pela estabilidade e segurança que vêm da paz de Deus.

E por fim, faça o seguinte: este é um exercício que eu mesmo já fiz e acho que pode ser útil. Para aquela lista em Filipenses 4:8, identifique uma coisa específica para cada qualidade que vier à mente.

Então, quando você ouve a palavra "verdadeiro", o que lhe vem à mente? Ou "honroso"? Ou "amável"? Ou algo que seja excelente ou digno de louvor? Pense em pelo menos uma coisa que você possa direcionar sua mente como uma forma intencional de colocar isso em prática. Essas foram as exortações finais do evangelho. Em nossa próxima e última sessão em Filipenses, veremos como Paulo conclui a carta expressando sua gratidão pela oferta dos filipenses e enviando algumas saudações finais à igreja em Filipos.

Aqui é o Dr. Matthew S. Harmon, em uma série sobre Filipenses. Alegrem-se no evangelho de Jesus Cristo. Esta é a sessão 12, Exortações Finais no Evangelho - Filipenses 4:1-9.